

Geografia do esporte

GILMAR MASCARENHAS

Sport geography

Sport geography is essentially the study of the space dimension of the sport activity. Its principles start from the presupposition that sports practice needs appropriate places, created according to principles, rules and aspirations of each discipline. This chapter makes an inventory of this area of knowledge within international and national perspectives. The very first research and author in Brazil was the French geographer

Definições A geografia do esporte consiste essencialmente no estudo da dimensão espacial da atividade esportiva. Sua fundamentação parte do pressuposto de que para se realizar, a prática esportiva necessita de lugares apropriados, criados de acordo com os princípios, regras e aspirações de cada modalidade. Tais lugares podem ser denominados de instalações esportivas. São estádios, ginásios, autódromos, pistas de esqui, velódromos, campos de golfe, hipódromos e diversos outros equipamentos que, no decorrer do século XX, se multiplicaram de forma inédita e passam a formar definitivamente a paisagem urbana mundial. Pressupõe-se também que os eventos esportivos, enquanto espetáculo, gerem volumosos fluxos, articulando uma área de influência em torno das cidades onde se realizam. Como qualquer outra ramificação do saber geográfico, a geografia dos esportes se preocupa em primeiro lugar com a distribuição espacial do fenômeno esportivo. O estudo sistemático de tal distribuição revela importantes aspectos econômicos, históricos, sócio-culturais e políticos, além daqueles de ordem climática. Por fim, a geografia dos esportes reúne um conjunto de informações e análises que podem e devem municiar o planejamento urbano e regional, estabelecendo um zoneamento esportivo, definindo áreas com suas potencialidades e carências específicas. Considerando-se o fato deste ramo de estudos ser muito recente no Brasil, a memória e o inventário da geografia do esporte são aqui descritas e resumidas por um quadro evolutivo de alcance internacional.

Origens Antes do surgimento da geografia dos esportes como ramo de investigação, alguns raros trabalhos geográficos incorporaram, de alguma forma, o fenômeno esportivo. No final do século XIX, Elisée Reclus em obra clássica (*Geographie Universelle*) dedicou um parágrafo ao cricket como elemento cultural constante na paisagem inglesa. Em 1919, a *National Geographic Magazine* publicava um artigo sobre as relações causais entre as condições ambientais (clima, relevo e vegetação, basicamente) e os jogos e esportes praticados por povos de diferentes regiões do planeta. Mais tarde, Albert Demangeon, em seu livro *L’Empire Britannique* (1938), sintetizou em quatro páginas o papel dos esportes na expansão mundial do imperialismo inglês. Somente na década de 1960, no bojo do avanço da abordagem geográfica em torno do turismo e da recreação, é que surge propriamente uma geografia dos esportes.

Décadas de 1940 e 1950 No Brasil, o geógrafo francês Pierre Monbeig constituiu um caso de pioneirismo no campo da geografia do esporte. Integrante do grupo que fundou o primeiro departamento de geografia em estudos acadêmicos no país, na recém-criada Universidade de São Paulo, várias vezes neste período citou o futebol ao estudar as intensas transformações da paisagem urbana paulista, como por exemplo em seu artigo “Aspectos geográficos do crescimento de São Paulo”. Não obstante a contribuição e pista deixadas por tão eminente profissional, o futebol e todo o universo esportivo permaneceram ausentes na imaginação geográfica brasileira até o final do século XX.

1963 Edward Shaw publica nos Estados Unidos o pequeno artigo *Geography and baseball*, considerado internacionalmente como o primeiro trabalho em geografia dos esportes. O autor observou inúmeras partidas de beisebol, sob as mais diversas condições atmosféricas e edáficas (tipo e estado do solo). Seu objetivo era verificar em que medida variações de temperatura, umidade, ventos e condição da superfície dos solos poderiam condicionar o desempenho dos jogadores. Trata-se de uma iniciativa que podemos inserir plenamente no âmbito da corrente determinista em geografia, aquela que se preocupa com a influência decisiva dos fatores ambientais sobre a atividade humana, corrente esta que há décadas caiu em obsolescência.

1969 Na *Oklahoma State University*, o geógrafo norte-americano John Rooney dá início ao que em breve se tornaria um profícuo grupo

Pierre Monbeig – who taught and conducted research at the Universidade de São Paulo (University of São Paulo) in the 1940s and 1950s. He produced several works including soccer among the various elements of transformation of the urban landscape. This chapter reviews the works of John Rooney (US), John Bale (UK) and other contemporary authors and contextualizes the still incipient Brazilian

de estudos em torno da geografia dos esportes. Trata-se de uma abordagem completamente distinta da supracitada, preocupada com a distribuição geográfica do fenômeno esportivo, em busca dos padrões espaciais e das leis que governam tal distribuição. Tal iniciativa se insere na corrente teórica neopositivista da “geografia pragmática”.

1974 Rooney publica o primeiro livro no ramo, *A Geography of American Sports*, não apenas analisando a distribuição do fenômeno esportivo nos EUA, mas definindo as bases da abordagem geográfica dos esportes e seu leque temático: origens e difusão espacial dos esportes; regiões esportivas; variações espaciais no esporte; paisagem esportiva e impactos locais do evento esportivo.

1976 Em Keele University, Inglaterra, John Bale, que viria a se tornar o maior expoente da geografia dos esportes em âmbito mundial, publica seu primeiro trabalho, ainda não propriamente enquadrado no ramo: uma tentativa de sugerir o futebol no ensino de geografia. Dois anos mais tarde, publica artigo sobre a difusão espacial do profissionalismo no futebol inglês.

Década de 1980 Nos encontros anuais da *Association of American Geographers*, a temática esportiva passa a comparecer regularmente, consolidando a geografia dos esportes nos EUA. Na Europa, começam os estudos neste campo. O Brasil, como toda a América Latina, permanece alheio a este movimento.

1982 Jorge Gaspar publica o primeiro trabalho em Geografia dos Esportes em Portugal.

1987 O grupo de Oklahoma lança o primeiro número da revista *Sport Place – An International Magazine of Sports Geography*, ainda hoje considerada o único periódico acadêmico dedicado à geografia dos esportes. Neste mesmo ano, os geógrafos franceses lançam seu primeiro atlas nacional dos esportes, de Mathieu e Praicheux. Agrupando algumas dezenas de modalidades mais importantes, mapeam basicamente a área de influência das ligas e competições e a origem dos atletas.

1989 John Bale publica o livro *Sports Geography*, hoje considerado o maior e mais preciso compêndio na área.

Década de 1990 Sobretudo a partir do esforço de John Bale, a geografia dos esportes incorpora novas abordagens teóricas, como o materialismo dialético e a perspectiva humanística que envolve subjetividade e percepção dos espaços (resgatando a contribuição de Armand Fremont, 1980). Países da Europa e América do Norte começam a introduzir, nos livros escolares, aspectos da geografia dos esportes. Surgem cursos de graduação como *Geography and Sports Science*, na University of Birmingham, Inglaterra. No Brasil, surgem as primeiras monografias de graduação e primeiros artigos no ramo.

1991 Num esforço de amplo alcance, Cuba lança o *Atlas de la Cultura Física y del Deporte*, reunindo um número inédito de informações para este gênero.

1992 Rooney e Pillsbury lançam o Atlas Norte-Americano dos Esportes, o mais completo e ambicioso projeto no gênero em todo o mundo.

1993 O atlas nacional da Suécia, de âmbito escolar, inclui mapas sobre esportes.

1996 Na Espanha, o geógrafo catalão F. Muñoz publica estudo pioneiro sobre o “urbanismo olímpico”, sistematizando as diversas experiências de planejamento urbano em cidades que sediaram Jogos Olímpicos.

1997 O geógrafo francês Jean-Pierre Augustin adentra pelo universo recente e difuso dos esportes de aventura, apontando sua “territorialidade incerta”, base de vários estudos posteriores.

production, pointing out the Ph.D. thesis of Gilmar Mascarenhas, who renovated Brazilian sports geography in 2001. Other features mentioned include theses, studies, projects, sport geography as an undergraduate discipline which started to be offered at Universidade Estadual do RJ (State University of Rio de Janeiro) in 2001, and this Atlas, now considered an essential work in sport geography.

1998 O geógrafo francês Löic Ravenel publica *La geografia du football en France*, um dos raros estudos sistemáticos em geografia do futebol. Pascal Boniface, dando prosseguimento a Jean-Pierre Augustin (1995), aprimora o estudo da dimensão geopolítica dos esportes. No Brasil, publica-se o primeiro artigo em geografia dos esportes, de autoria de Gilmar Mascarenhas, sobre a difusão espacial do futebol no Brasil.

2001 Primeira tese de doutorado em Geografia dos Esportes no Brasil, na Universidade de São Paulo, sobre o advento do futebol no Brasil, de autoria de Gilmar Mascarenhas.

2002 Em caráter eletivo, é oferecida a disciplina Geografia dos Esportes, no departamento de Geografia da Universidade do Estado do RJ-UERJ, em caráter pioneiro no Brasil.

2003 Tese de livre docência em Geografia Humana de Odette Seabra, na USP, “Urbanização e fragmentação: cotidiano e vida na metamorfose da cidade em metrópole”, dedica um capítulo ao futebol de várzea.

2005 Lançamento do *Atlas do Esporte no Brasil*, um marco fundamental. Superando todas as expectativas, o Atlas brasileiro recobre uma gama inédita de atividades físicas, oferecendo aos pesquisadores e público geral uma formidável base de dados. A geografia dos esportes ganha impulso vital com esta publicação, que não apenas releva a magnitude do esporte no Brasil, como também salienta a necessidade de um maior conhecimento acerca de sua complexa espacialidade. Implantação do IVE (Instituto Virtual dos Esportes), no Rio de Janeiro, incluindo projetos tais como: Mapeamento das instalações esportivas na cidade do Rio de Janeiro, A espacialidade e o simbolismo dos estádios de futebol no Estado do RJ, e Impacto Sócio-Econômico dos Jogos Pan-Americanos e dos Jogos Olímpicos.

Situação atual Mundialmente, a geografia dos esportes segue sua evolução, com crescimento lento e gradual. No Brasil, realiza passos decisivos, com o surgimento de teses e dissertações. As monografias de graduação seguem se expandindo, em diversos estados da federação. Livros acadêmicos de geografia começam a incluir os esportes indicando tendências de que as perspectivas para a análise geográfica dos esportes no Brasil sejam bastante promissoras. Por outro lado, o crescente reconhecimento da geografia como ciência social e dotada de olhar peculiar vem estimulando o intercâmbio com áreas afins. Desta forma, estudos esportivos realizados por historiadores, sociólogos, profissionais de Educação Física, antropólogos, economistas etc., vem incorporando em suas análises temas, conceitos e perspectivas provenientes da geografia, conferindo a suas investigações uma salutar dimensão espacial, tradicionalmente negligenciada pela teoria social em sentido amplo.

Fontes Augustin, J. P., Sport, Géographie et Aménagement. Bordeaux: Édition Nathan, 1995; Bale, J., Human geography and the study of sports. (mimeo) 1998, e também Sports Geography. London: E. & F.N. Spon, 1989; Boniface, P., Géopolitique du football. Paris: Editions Complexe. 1998; Gaspar, J. et al., Transformações Recentes na Geografia do Futebol em Portugal. Finisterra, Lisboa, 34:301-24, 1982; Mascarenhas, G., A Geografia e os Esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes. Conexões: Educação, Esporte e Lazer, 1(2), pp.46-59, junho de 1999; Marhieu, D. e Praicheux, J., Sports en France. Paris: Fayard-Reclus, 1987; Ravenel, L., La géographie du football en France. Paris: Presses Universitaires de France, 1998; Rooney, J. e Pillsbury, R. Atlas of American sports. New York: Macmillan, 1992.